

## **Shakespeare e as indicações espaciais:**

### **Um estudo sobre o espaço cênico em encenações brasileiras contemporâneas**

Joana Angelica Lavallé de Mendonça Silva (mestrado /Capes)

Processos e métodos da criação cênica - PMC

"(...) *Prepara-te esta noite para contemplar estrelas que pisam a terra, eclipsando a luz do céu.*"<sup>1</sup>

O ponto de partida desta proposta de estudo é a presença de indicações espaciais nas falas de personagens de William Shakespeare: como elas aparecem e em que elas denotam uma construção cênica. Pretende-se investigar o que estes indícios nos sugerem a respeito do espaço do teatro elisabetano e da relação desta dramaturgia com a cena e o espectador, à luz do estudo das simbologias dos espaços.

Segundo Anne Surgers (2007), teatro elisabetano designa uma forma de teatro público própria da Inglaterra, abrange a produção que vai do final do século dezesseis (início do reinado de Elizabeth I) ao começo do século dezessete. Um teatro no qual se associam intimamente a dramaturgia, a arquitetura e o modo de representação. Como a espacialidade presente nesta obra pode servir a um desejo de encontro e aproximação da cena e do público na contemporaneidade?

Para elaboração desta proposta de pesquisa, recorri a alguns estudos recentes além do de Surgers (2007): Muriel Cunin (2008) em *Shakespeare et l'architecture* demonstra que por meio dos textos dramáticos da época podemos detectar as principais características do palco elisabetano. No artigo "*La scène centrale : un modèle utopique ?*", Nathalie Carrasso analisa o caráter histórico e simbólico dos espaços cênicos circulares (entre os quais inclui o edifício elisabetano), vistos como potenciais aproximadores entre cena e plateia, algo bastante desejado por alguns diretores contemporâneos.

A partir do levantamento das indicações espaciais nas falas dos personagens da peça *Romeu e Julieta* de William Shakespeare, constatou-se a predominância de espaços metafóricos na cena elisabetana. Estas referências aparentam estar diretamente relacionadas a características da cenografia-arquitetura<sup>2</sup> do teatro

---

<sup>1</sup> Shakespeare, *Romeu e Julieta*, ato I cena 2, Trad. de F. Carlos de Almeida e Oscar Mendes, São Paulo: Abril Cultural 1998, p.23.

<sup>2</sup> Para Surgers, a arquitetura do teatro elisabetano se caracterizava como cenografia na medida que o edifício teatral já impunha pela sua própria configuração espacial uma escritura de cena em diferentes dimensões.

elisabetano. Deve-se investigar como a evocação de imagens aliadas a presença da arquitetura podem ser propiciadoras do contato do espectador com seu repertório interior de imagens poéticas. Como estas referências aparecem em encenações brasileiras de Shakespeare? De fato elas servem ao desejo de aproximação da cena com o público ?

Objetivo geral:

- Aprofundar as abordagens do espaço como campo de reflexão para encenações contemporâneas da obra de Shakespeare.

Objetivos específicos:

- Levantar subsídios para a criação de cenografias inspiradas em Shakespeare.
- Analisar encenações brasileiras de William Shakespeare:

-*Romeu e Julieta*, Grupo Galpão, Belo Horizonte (MG);

-*Sonho de uma noite de verão*, Bando de Teatro Olodum , Salvador (BA);

-*Os dois cavalheiros de Verona* ,Grupo Nós do Morro, Rio de Janeiro (RJ).

Importante ressaltar que o que se sabe hoje do teatro elisabetano ainda se encontra no campo das suposições. Os estudiosos utilizam como fontes os textos dramáticos da época, alguns desenhos e depoimentos. Pretende-se nesta pesquisa partir das relações entre o texto dramático e o espaço teatral.

Dentro desta linha de pesquisa, como localizar estes dados históricos nos interesses das práticas do teatro contemporâneo ? Carrasso propõe que a utilização da cena central representou historicamente e representa ainda para seus promotores o sonho de criar um espetáculo vivo e aberto a todos.

Pretende-se relacionar as indicações espaciais levantadas à perspectiva de Surgers (2007) no capítulo "*La scène elizabéthaine, une allégorie du Monde*". Ela chama a atenção sobre a ação da retórica das imagens como co-criadora do espaço no texto proferido no momento do espetáculo, convidando o espectador a participar. Uma correlação entre o textual, o visível e o imaginário.

Ainda é pouco significativa a sistematização de estudos específicos sobre as relações espaciais no campo do lugar teatral e da cidade, bem como as representações simbólicas do espaço teatral. Como pesquisadora-criadora de cenografias, possuo estas questões vivas dentro de uma experiência calcada na prática artística.

Esta pesquisa visa contribuir para a produção de memória e de dados para estudos de uma estética contemporânea e brasileira da cena shakespeariana. Ela deve

relacionar a espacialidade e a dramaturgia no contexto do desenvolvimento de encenações, buscando conceitos não hierárquicos. Serão contempladas as relações que se estabelecem entre estes campos no âmbito da composição visual do espetáculo e da sua comunicação com o espectador.

Inicialmente serão utilizados como fonte os textos escolhidos de Shakespeare, a fim de realizar o levantamento das indicações espaciais nas falas dos personagens. Jean Pierre Ryngaert (1996) propõe um método de análise das estruturas espaciais de um texto, no qual ele descreve a existência de um nível de levantamento que trata da poética do espaço. Os espaços metafóricos são abundantes na dramaturgia shakespeariana e interessam mais especificamente a esta pesquisa. Serão produzidos fichamentos dos textos dramáticos escolhidos contendo as referidas indicações.

Para análise destes fichamentos farei uso da perspectiva de Surgers (2007) sobre a cena elisabetana. Ela chama a atenção sobre a ação da retórica das imagens como co-criadora do espaço no texto proferido, no momento do espetáculo junto aos espectadores e amplia o conceito de cenografia-arquitetura, determinante da forma de atuação e da proximidade da cena com o público.

A etapa posterior será, com estes fichamentos em mãos e suas respectivas análises, analisar encenações brasileiras destes textos que possuam em comum a proposta de aproximação cena/plateia, e verificar em que medida isto se dá em cada uma delas por meio da articulação desta dramaturgia com a concepção de espaço.

Para análise das encenações escolhidas serão utilizadas como fontes os registros fotográficos e em vídeo. Serão consultados arquivos dos principais jornais, os arquivos das sedes das companhias teatrais e as bibliotecas da FUNARTE, em busca de fotografias e de artigos. Nos bancos de teses de universidades também serão levantadas as dissertações e teses que se aproximem do escopo de questões levantadas.

Com a finalidade de compilar o conjunto dos dados levantados, serão produzidos dossiês das referidas montagens contendo: análise dos espaços metafóricos na dramaturgia, análise dos espaços cênicos nas encenações, registros iconográficos das montagens e entrevistas com os profissionais dos espetáculos.

Estas reflexões revelam redes de sentido que não são exclusivas do espaço cênico. Elas não precisam ser explicitadas ao pé da letra por meio da cenografia ou da representação, mas devem ser levadas em conta numa criação cenográfica. Também podem fazer avançar na apreciação da encenação por parte do espectador, e na sua fruição artística como aquele que a completa livremente com a sua imaginação, o que nos parece próprio da contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. *Grupo Galpão: 15 anos de risco e rito*. Belo Horizonte: O Grupo, 1999.

CARASSO, Nathalie Toulouse, «*La Scène centrale : un modèle utopique ?*», *Agôn. Dossiers*, N°3: Utopies de la scène, scènes de l'utopie, Réinventer le cercle. Disponível em <<http://agon.ens-lyon.fr/index.php?id=1356>>. Acesso em 09/04/2012.

CUNIN, Muriel. *Shakespeare et l'architecture*. Nouvelles inventions pour bien bâtir et bien jouer. Paris: Honoré Champion Édito Br, 2008.

GURR, Andrew. *The Shakespearean Stage 1574-1642*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

FERNANDES, Silvia. *Teatralidades contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2010.

LIMA, Evelyn F.W. Le Groupe Galpão et le spectaculaire. L'exemple de *Roméo et Juliette* au Shakespeare's Globe Theatre. *Sociétés et Représentations*, Paris: Publications de la Sorbonne. v.31, p.79 - 86, 2011.

PAVIS, Patrice. *Análise dos espetáculos: teatro, mimica, dança, dança-teatro, cinema*. Trad. Sérgio Salvia Coelho. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PAVIS, Patrice. *O teatro no cruzamento de culturas*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

RYNGAERT, Jean Pierre. *O espaço e o tempo*. in Introdução à análise do teatro. Trad. Paulo Neves , revisão da tradução Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SHAKESPEARE, William. *Romeu e Julieta*. Tradução de F. Carlos de Almeida Cunha e Oscar Mendes. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SURGERS, Anne. *La scène élizabéthaine (fin XVI siècle - 1642): Une Allégorie du Monde*. in Scénographies du théâtre occidental. Amand Colin éditeur. Paris, 2007.

